

AS REDES SOCIAIS ON-LINE E A ORALIDADE COMO TRILHAS DE COMUNICAÇÃO PARA A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

ON-LINE SOCIAL NETWORKS AND ORALITY AS COMMUNICATION TRAILS FOR THE PRODUCTION AND REPRODUCTION OF KNOWLEDGE
LAS REDES SOCIALES ON-LINE Y LA ORALIDAD COMO VÍAS DE COMUNICACIÓN PARA LA PRODUCCIÓN Y REPRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO

Bruno Ricardo Carvalho Pires

Mestrando em Comunicação e Sociedade – PPGCOM/UFT. Assistente Social do Ministério Público do Tocantins. brunorradar@hotmail.com.

 0000-0002-4942-1696

Nelson Russo de Moraes

Livre-Docente em Gestão e Educação Ambiental (UNESP). Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA). Docente do Programa de Pós-graduação em Agronegócio e Desenvolvimento – PGAD/UNESP. Docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade – PPGCOM/UFT. Líder do GEDGS/UNESP. nelsonrusso.unesp@gmail.com.

 0000-0003-0159-9433

Correspondência: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Engenharia de Tupã. Rua Domingos da Costa Lopes, 780 - Jardim Itaipu, 17602496 - Tupã, SP – Brasil.

Recebido em: 16.02.2021
Aceito em: 01.03.2021
Publicado em: 01.04.2021.

RESUMO

O presente artigo contextualiza teoricamente a oralidade e as redes sociais on-line junto a produção e reprodução de conhecimento tradicional de comunidades tradicionais. Permeou-se fundamentalmente, abordagens históricas pelas áreas antropológica e sociológica para descrever os aspectos comunicacionais em questão, o que permite horizontalmente apresentar uma discussão sobre a relevância da preservação da cultura das comunidades tradicionais. Neste sentido, faz-se considerações sobre o nível de importância da oralidade e das redes sociais on-line na realidade comunitária. O conteúdo ora apresentado foi extraído dos resultados de pesquisa de nível de mestrado do Curso de Comunicação e Sociedade (PPGCOM/UFT) do ano 2020.

PALAVRAS-CHAVES: Oralidade; Comunidade Tradicional; Comunicação; Cultura; Conhecimento.

Introdução

Este artigo científico foi elaborado a partir dos estudos de mestrado dos autores (mestrando e orientador) no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade – PPGCOM, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, sendo requisito obrigatório, do programa, para que o estudante possa defender publicamente sua dissertação.

Circunscreve-se, nesta comunicação científica, uma aproximação sobre a organização da sociedade humana, seus desafios e como esta vem reproduzindo e produzindo novos conhecimentos. Sabe-se que contemporaneamente a internet de modo geral, e as redes sociais on-line em específico, têm ajudado muito quanto ao acesso às informações e, embora informações não sejam conhecimento, ajudam na resolução

de muitos problemas. Por outro lado, a oralidade entre membros de um clã familiar, de anciãos para com novas gerações, dentro de aldeias indígenas e outros grupamentos humanos é muito importante para distintos processos de produção e de reprodução do conhecimento.

Assim, esta comunicação traz uma parte teórica da pesquisa, dentro das áreas da comunicação e da antropologia, sobre a oralidade e as redes sociais on-line (mídias digitais) como meios para a produção e a reprodução do conhecimento em comunidades tradicionais.

Sociedade humana e produção do conhecimento

A humanidade de modo geral, foi se organizando em grupos sociais, de pequenas aldeias unidas pela territorialidade e pela consanguinidade, à crescente complexidade como geradora de novos desafios. Neste sentido, alguns estudiosos sobre a evolução do pensamento social humano, como Dias (2017) e Leff (2011) trazem que desde a idade da razão, no pleno da era das luzes (Iluminismo) buscaram-se respostas concretas dos problemas, dentro da perspectiva positivista.

Na obra a "*Era dos Extremos: o breve século XX*", *Erick Hobsbawn* (HOBSBAWN, 1995) destaca-se que o ser humano, na segunda metade do século XX, viveu muitas transformações e experiências, produzindo muito conhecimento, causando profundas alterações nas relações sociais e transformando as próprias normas sociais vigentes e dentre elas a utilização da comunicação, área central para a produção de conhecimento.

Importante destacar que a vida contemporânea é complexa e caracterizada por fenômenos sociais planetários como o fortalecimento do capital transnacional, a globalização e a internet, elementos que alteram profundamente a sociabilidade e a produção do conhecimento da humanidade. Neste campo, entre a sociologia e a antropologia, as comunidades e sua sociabilidade são organizadas a partir de relações menos formais e mais afetivas e práticas, em contraposição aos domínios da sociedade, no alto de sua racionalidade humana (BRANCALEONE, 2008; TÖNNIES, 1957).

Assim, a humanidade vem se organizando em grupamentos distintos de acordo com as suas vontades: comunidades ou sociedade. Nas comunidades imperam relações mais simples e postas sobre a intimidade de familiares, vizinhos e daqueles que possuem religiosidade comum, enquanto que nas sociedades estão ao plano central, a divisão do trabalho, os interesses do capital e a contratualidade entre as pessoas. Neste sentido, comunidades indígenas, quilombolas, famílias e paróquias; empresas, cidades e o próprio Estado estariam respectivamente como bons exemplos de grupos de comunidades e de organizações da sociedade.

Multicultural desde sempre, o Brasil conta com 305 etnias indígenas, distribuídas por centenas de terras indígenas e milhares de aldeias dispostas por todo o território nacional (FUNAI, 2020) e com 3.054 comunidades quilombolas, devidamente registradas pela Fundação Cultural Palmares, além de outras milhares em processos de identificação antropológica e definições legais (FUNDAÇÃO PALMARES, 2019), sem falar ainda de geraizeiros, jangadeiros, ribeirinhos, pescadores tradicionais, caiçaras, pantaneiros, faxinalenses, quebradeiras de coco de babaçu, comunidades de terreiro, varjeiros e outras categorias tratadas por diversos estudiosos dentre eles Diegues e Arruda (2001), Vieira (2014), Moraes et al. (2017), Brandão (2015).

Na sociedade humana, a produção do conhecimento, inclusive junto aos povos originários e comunidades tradicionais, passa pela comunicação onde a produção gráfico-textual tem evidência sobre as demais formas e meios, dado suas possibilidades de armazenamento e revisitação ao tempo presente e por gerações descendentes. Contudo, especificamente junto aos povos originários (indígenas) e às comunidades tradicionais, a oralidade possui destaque como meio de se comunicar o conhecimento para a produção de novas significações àqueles que recebem o compartilhamento. Neste contexto, acrescentam-se as mídias digitais (redes sociais on-line) como veículos pautados nas novas tecnologias da informação e da comunicação, na portabilidade dos telefones celulares e na internet, como novos elementos promotores do acesso à informação, que por sua vez, sustenta a produção do conhecimento.

A comunicação pela oralidade e pelas mídias digitais

Como importante demarcação teórica deste e neste trabalho, rechaça-se qualquer perspectiva etnocêntrica que, vencida pela teoria antropológica do *Difusionismo Cultural*, esculpida por Franz Boas (1858-1942), possa se contrapor a importância das especificidades culturais e ancestrais de cada radical étnico ou à composição teórica de que cada cultura possui sua história, estando contextualizada a partir de uma temporalidade. (BARROS JÚNIOR et al., 2011).

Em Franz Boas estabelece-se que o processo de empréstimo cultural, desdobrado da interação social, especialmente em circunscrições onde haja a fricção interétnica, enfraquece as culturas tomadas como mais puras e fechadas. Estes processos mistos para a produção e reprodução do conhecimento podem culminar na fragilização de raízes culturais e enfraquecimento da valorização das ancestralidades (RIBEIRO, 1979).

Sabe-se que o ser humano é um social porque se comunica, colocando em um plano comum as suas ideias, sensações e posições nas relações sociais. A comunicação é central neste processo de sociabilidade, sendo possível desde os idos pré-históricos

mais primitivos onde o simples olhar e ver a menção ou a ação do outro já se constituía em uma ação comunicativa (MORAES, 2013). Sendo a comunicação definida como um processo onde um determinado agente (emissor) codifica sua mensagem (algo que quer comunicar) a um determinado meio ou instrumento de conexão, na outra interface, o segundo agente (receptor) recebe, decodifica e compreende a informação, tornando a comunicação plena (BORDENAVE, 1982).

Por um lado, a oralidade é um dos meios mais primitivos da comunicação humana, estruturada sobre diversas outras tentativas de expressão e interação, sabe-se da relação entre estes modos ou estruturas de comunicação primitiva e por meio, posteriormente, das diversas eras da humanidade.

Estudos importantes de linguística e antropologia indicam relação entre a oralidade e o letramento nas diferentes comunidades, indicando a existência de contextos marcados pela oralidade sendo aquela que é característica de uma "cultura 'letrada' " e se "recompõe com base na escritura num meio onde este tende a esgotar os valores da voz no uso e no imaginário" (GALVÃO; BATISTA, 2006).

A literatura traz ainda que existiriam dois tipos de oralidade, uma exclusiva de grupos humanos e povos sem letramento (este tomado como código de sinais para a comunicação) e outro, contemporâneo ao pós fenômeno da internet, onde uma nova oralidade foi sendo produzida para o contato telefônico, de mensagens rápidas e mesmo de redes sociais (ONG, 1998). Já nos estudos de Zumthor (1993) definem-se três tipos de oralidade, que segundo o mesmo se organizariam como etapas dentro do processo de comunicação dos seres humanos. Um primeiro tipo seria a primária, originada por entre aqueles sem contato algum com a grafia de sinais própria da escrita, mais comum dentre povos isolados. Existiria um tipo intermediário de oralidade onde a cultura e as práticas de comunicação a partir da grafia de símbolos e do próprio letramento influenciaria a oralidade, sem alterá-la completamente. (GALVÃO; BATISTA, 2006)

Neste sentido e se aproximando do plano contextual presente e em recorte de estudos deste mestrado, que sustenta esta dissertação, importante destacar que vários fenômenos sociais marcaram efetivamente o século XX, mas dois em especial costumam ser destacados em boa parte dos trabalhos acadêmicos que versam sobre as transformações da sociedade: a globalização e a rede mundial de computadores - internet. A comunicação, nesta seara, é uma das áreas que mais serviram de instrumento, como também mais se alteraram com estes processos planetários fortemente ancorados na evolução das tecnologias. (CASTELLS, 2003)

Assim, a comunicação, conforme dito anteriormente, alimenta as relações sociais, seja por meio dos gestos, dos desenhos rupestres, dos textos escritos ou das frases ditas

naturalmente pela oralidade, contudo as novas tecnologias da informação e da comunicação de modo estrutural e a rede mundial de computadores (internet) como fenômeno social, fortalecida pela portabilidade da tecnologia, alterou e vem alterando profundamente a comunicação, o *modus vivendi* e a sociedade humana.

Desde seus primórdios, a interação humana, fez surgirem relações sociais, sendo algumas mais fortes e outras mais fracas, do fortalecimento das relações e das interações sociais deste tecido, criam-se as redes sociais, onde as partes buscam contribuir para o êxito de algum projeto, de algum processo social ou mesmo para a produção de conhecimento (NUNES; MORAES; SOUZA, 2020), Assim:

Desde os primórdios das relações sociais humanas, a terminologia “redes sociais” pode ser aplicada para a caracterização das ligações (pontes) e das conexões (nós) entre os pontos (pessoas), assim, dentro de uma perspectiva sociológica não é em nada correto afirmar que as redes sociais são fenômenos recentes ou que teriam se originado após os fenômenos da globalização ou da internet. Contudo, é bem verdade que a globalização e a internet alteraram substancialmente as redes sociais, estabelecendo novos sentidos e aplicações, sendo que em alguns casos tem-se a potencialização e em outros o declínio de suas finalidades originais (NUNES; MORAES; SOUZA, 2020, p. 30).

A rede internacional de computadores - internet, conectando diversas bases tecnológicas, bem como pontos de emissão e de recepção, introduz o diálogo entre as partes no processo de comunicação, possibilitando a interação simultânea de informações, pontos de vista e aspectos culturais, assim potencializando as relações sociais. Wellman; Berkowitz (1991) estruturam sua teoria sobre como se dão as interações nas redes sociais, podendo ser potencializada pela internet, nas redes sociais *on-line*.

As estruturas sociais podem ser representadas como redes - como conjuntos de nós (ou membros do sistema social) e conjuntos de laços que representam suas interconexões. Esta é uma ideia maravilhosamente libertadora. Dirige o olhar dos analistas para as relações sociais e liberta-os de pensarem os sistemas sociais como coleções de indivíduos, díades, grupos restritos ou simples categorias. Usualmente, os estruturalistas têm associado <<nós>> com indivíduos, mas eles podem igualmente representar grupos, corporações, agregados domésticos, ou outras colectividades. Os <<laços>> são usados para representar fluxos de recursos, relações simétricas de amizade, transferências ou relações estruturais entre <<nós>>. (WELLMAN; BERKOWITZ, 1991, p. 4).

Assim, a comunicação entre pessoas distantes ou próximas passou a ser

simultânea, como é o diálogo, onde a oralidade possibilita (e outrora possibilitava mais fortemente) a interação entre as pessoas, influenciando seus pontos de vista e alterando os seus limites de conhecimento, ou pelo menos de acesso à informação, base para a produção e reprodução do conhecimento.

As pesquisas e produções de André Lemos (LEMOS, 2007) indicam que a telefonia digital e a portabilidade teriam embalado a produção pós-massiva (esta pautada em teorias amplamente debatidas e estruturadas na Escola de Frankfurt). Assim, libera-se o polo emissor para que a produção de conteúdo seja de todos os integrantes do processo:

As mídias de função pós-massiva, por sua vez, funcionam a partir de redes telemáticas em que qualquer um pode produzir informação, «liberando» o polo da emissão, sem necessariamente haver empresas e conglomerados econômicos por trás. As funções pós-massivas não competem entre si por verbas publicitárias e não estão centradas sobre um território específico, mas virtualmente sobre o planeta. O produto é personalizável e, na maioria das vezes, insiste em fluxos comunicacionais bi-direcionais (todos-todos), diferente do fluxo unidirecional (um-todos) das mídias de função massiva (LEMOS, 2007, p. 125).

No âmbito das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs e do fenômeno da internet, surgem e então as plataformas tecnológicas que, de propriedade empresarial, operacionalizam as redes sociais online, dentre as quais o Facebook, o Instagram, o Whatsapp e o Twitter, hoje importantes canais para a troca instantânea de informações.

Tais relações sociais ou interações diretas, seriam notadamente demarcadas em um novo plano com a criação e popularização dos smartphones, que trouxeram em si, para além das multifuncionalidades básicas (câmera fotográfica, calculadora, editor de textos e até a telefonia), a portabilidade do acesso à internet e os novos aplicativos próprios às linguagens da telefonia digital. Já na primeira década do século XXI, muito além de dialogar com as pessoas distantes, o smartphone já possibilitava reuniões em grupo e com imagens das pessoas que integravam o ambiente dialogal virtual (NUNES; MORAES; SOUZA, 2020, p. 53).

O fenômeno das redes sociais on-line, altera o modo de comunicação da humanidade e o acesso às mais diversas informações (verdadeiras ou falsas, de cunhagem científica ou de senso comum), mas a oralidade, assim como o letramento, fortemente impactados pela era midiática, permanecem como importantes meios de diálogo e de informação.

Considerações finais

A partir dos estudos teóricos realizados, admite-se que a reprodução, mas principalmente a produção do conhecimento humano não se dá a partir de uma página em branco, mas sim a partir de um conjunto de relações entre as diferentes informações e mesmo tipos de conhecimento. A humanidade de modo geral e nossos antepassados em específico já produziram a partir das experiências vividas, a incorporação de conhecimento, seja a ciência, a filosofia ou a tradição. Assim, pode-se afirmar que a produção do conhecimento ocorre a partir das experiências vividas ou da confrontação entre um conhecimento posto e algo novo, desconhecido e que traz uma dialética, uma ampliação dos limites do conhecimento humano.

Tem-se então algumas considerações importantes, que servirão de base ou apoio para novos trabalhos, mas que se estabelecem como finais para esta pesquisa de mestrado. A primeira delas é que a comunicação é central para a produção e reprodução do conhecimento, pois dela depende a troca de informações por qualquer via de conexão. Em seguida, destaca-se a importância insubstituível da oralidade como conexão e via para a expressão de intenções e para a sociabilização e/ou interação de informações e mesmo de conhecimento.

Por fim, as mídias digitais de modo geral e as redes sociais on-line trazem uma nova dinâmica de comunicação à sociedade de modo geral e às comunidades (dentre elas as comunidades tradicionais) em específico, alterando seu *modus-vivendi*, contudo a sua utilização ainda fica mais intensa dentre jovens e adultos mais jovens, mantendo-se a relevância da oralidade como norteadora para a produção de conhecimentos, seja em processos formais ou informais de comunicação e interação social.

Referências

- BARROS JÚNIOR, Antônio Walter Ribeiro; BADARÓ, Claudio Eduardo; FEITOSA, Lourdes Conte; SOUZA, Marcos Alves; MAXIMINO, Sílvio Motta. Antropologia: uma reflexão sobre o homem. Bauru/SP: EDUSC, 2011.
- BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BRANCALEONE, C. Comunidade, sociedade e sociabilidade: revisitando Ferdinand Tönnies. Revista de Ciências Sociais/UFC. Vol. 39, n. 2, 2008. Disponível em <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/511/494>>. Acesso em 10/06/2019.
- CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.

- DIEGUES, Antonio Carlos Santana; ARRUDA, Rinaldo. Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.
- Fundação Cultura Palmares. FCP. Certificação Quilombola. Disponível em: <[GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Oralidade e escrita: uma revisão. Revista Cadernos de Pesquisa, vol.36, n.128, mai-ago/2006. Disponível em \[scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742006000200007&script=sci_arttext&tlng=pt#sup7\]\(http://scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742006000200007&script=sci_arttext&tlng=pt#sup7\)

HOBBSAWN, E. Era dos extremos: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

LEMOS, André. Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais. Revista Matrizes, vol. 1, n.1. Salvador: UFBA, 2007. Disponível em <\[revistas.usp.br/matrizes/article/view/38180\]\(http://revistas.usp.br/matrizes/article/view/38180\)>. Acesso em 30 de nov. de 2020.

MORAES, Nelson Russo de. Internet, Prestação de Contas e Transparência na Gestão Pública Municipal. 266 f. Tese \(Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas\) – Salvador: UFBA / Faculdade de Comunicação, 2013.

MORAES, N. R.; CAMPOS, A. C.; SILVA, M. L.; SOUZA, F. C. Comunidades tradicionais: cultura e identidade. Revista Observatório, vol. 3, n. 5, 2017.

NUNES, S. G. C.; MORAES, N. R.; SOUZA, F. C. A MÍDIAS DIGITAIS e a nova sociedade: um olhar sobre as interações humanas e as relações organizacionais. 1. ed. Palmas - TO: Editora da Universidade Federal do Tocantins - EdUFT, 2020. v. 1. 75p.

RIBEIRO, D. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

TÖNNIES, Ferdinand. Community and society. Michigan/EUA. Michigan University Press, 1957.

VIEIRA, Marcelo Garcia. Os direitos fundamentais das comunidades tradicionais: crítica ao etnocentrismo ambiental brasileiro. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2014.

WELLMAN, B.; BERKOWITZ, S. D. Introduction: studying social structures. in: WELLMAN, B.; BERKOWITZ, S. D. \(orgs\). Social structures. A network approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1991, página 1 a 14.

ZUMTHOR, P. A letra e a voz: a literatura medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.](http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551#:~:text=Certifica%C3%A7%C3%A3o%20Quilombola,sua%20inscri%C3%A7%C3%A3o%20em%20cadastro%20geral.> . Acesso em: 8 de nov. 2019.</p><p>Fundação Nacional do Índio. Funai. Quem são. Disponível em: <<a href=)

ABSTRACT:

This article theoretically contextualizes orality and online social networks together with the production and reproduction of traditional knowledge from traditional communities. Fundamentally, historical approaches were explored by the anthropological and sociological areas to describe the communicational aspects in question, which allows horizontally to present a discussion on the relevance of preserving the culture of traditional communities. In this sense, considerations are made about the level of importance of orality and social networks online in the community reality. The content presented here was extracted from the results of research at the master's level of the Communication and Society Course (PPGCOM / UFT) in the year 2020.

KEYWORDS: Orality; Traditional Community; Communication; Culture; Knowledge.

RESUMEN:

Este artículo contextualiza teóricamente la oralidad y las redes sociales online junto con la producción y reproducción de conocimientos tradicionales de las comunidades tradicionales. Fundamentalmente, los enfoques históricos fueron explorados por las áreas antropológica y sociológica para describir los aspectos comunicacionales en cuestión, lo que permite presentar de manera horizontal una discusión sobre la relevancia de preservar la cultura de las comunidades tradicionales. En este sentido, se hacen consideraciones sobre el nivel de importancia de la oralidad y las redes sociales online en la realidad comunitaria. El contenido aquí presentado fue extraído de los resultados de la investigación a nivel de maestría del Curso de Comunicación y Sociedad (PPGCOM / UFT) en el año 2020.

PALABRAS-CLAVES: Oralidad; Comunidad tradicional; Comunicación; Cultura; Conocimiento.